

O PET/TEPP do IRI PUC-Rio apresenta

MANUAL PETCAST

O GUIA



Elaborado por Lara Mallet, Maria Luíza
Faísca e Maria Louize Mascarenhas

PET/TEPP IRI PUC-RIO





SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

02

AGRADECIMENTOS

03

QUERO FAZER UM PODCAST, POR ONDE COMEÇAR?

04

GRAVAÇÃO

09

FERRAMENTAS DE EDIÇÃO

12

O PETCAST

17

APRESENTAÇÃO

Este manual foi desenvolvido com o intuito de fornecer um conjunto de recursos e orientações para aquelas/es que desejam produzir podcasts de qualidade sem a necessidade de investimentos financeiros significativos. A produção de um podcast pode, inicialmente, parecer desafiadora, porém, com as ferramentas adequadas, é possível criar conteúdos de maneira simples e sem altos custos. Ao longo deste guia, serão apresentadas as melhores ferramentas gratuitas disponíveis para cada etapa da criação do seu podcast, desde a gravação e a edição até a distribuição. Nosso objetivo é oferecer soluções práticas e acessíveis, que permitam otimizar seu processo criativo e garantir a entrega de um produto de qualidade.

Este manual é destinado, principalmente, a iniciantes no universo dos podcasts. Através das ferramentas que aqui serão destacadas, será possível transformar suas ideias em conteúdos concretos, acessando um público cada vez mais amplo, sem comprometer seu orçamento. Convidamos você a explorar as opções apresentadas e aproveitar ao máximo as possibilidades oferecidas pelas ferramentas gratuitas, facilitando sua jornada na criação e distribuição de podcasts e democratizando o acesso a ferramentas de gravação, edição e distribuição. E acima de tudo, democratizando conteúdo de interesse da sociedade.

A proposta deste manual é fornecer uma análise baseada na experiência das/os integrantes do PET/TEPP do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI PUC-Rio) na utilização dessas ferramentas e, a partir destas, oferecer orientações práticas que possibilitem às/aos produtoras/es de podcasts, especialmente iniciantes, a utilização de soluções acessíveis e eficientes, sem comprometer a qualidade técnica e criativa.

As informações que aqui serão apresentadas foram fruto do curso “Oficina de Produção de Podcasts com Ferramentas Gratuitas” ministrado pelo jornalista, professor e editor dos podcasts “O Assunto”, “O Último Plano”, “G1 Ouviu” e “Educação Financeira”, Thiago Kaczuroski. A oficina foi uma iniciativa do Laboratório de Humanidades Digitais da PUC-Rio.

Por fim, este manual apresenta o PETcast, podcast desenvolvido por bolsistas do programa PET/TEPP do IRI PUC-Rio, que é resultado concreto da utilização de tais equipamentos, ferramentas e conhecimentos adquiridos ao longo da oficina. Nosso podcast está disponível nas plataformas Spotify e Deezer.

AGRADECIMENTOS



Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao PET/TEPP por possibilitar que navegássemos por uma área diferente daquela em que estamos inseridas/os. Agradecemos, também, a colaboração e apoio dos bolsistas, dos tutores Dani Dias e Valéria Oliveira e da coordenadora Isabel Rocha de Siqueira, que foram essenciais para a realização deste trabalho. Sem as contribuições acadêmicas e estruturais fornecidas pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio não teria sido possível o desenvolvimento deste projeto - o nosso mais sincero obrigado.

Ao Laboratório de Humanidades Digitais, desenvolvido e mantido pela PUC-Rio, agradecemos pela disponibilização de recursos e pela constante promoção de um ambiente de pesquisa e inovação, que possibilitou a exploração aprofundada dos temas abordados neste artigo, garantindo que tivéssemos a oportunidade e o apoio técnico necessários para o aprendizado e a utilização das ferramentas. Gostaríamos de agradecer especialmente à coordenadora do laboratório, Luisa Lobato, que em conjunto com a coordenadora adjunta de Graduação e Extensão do IRI, Victória Santos, tornaram possível concretizar o projeto do PETcast. Sem nossas bolsas oferecidas pelo Ministério da Educação - PET - e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- TEPP -, não teríamos essa oportunidade incrível.

Por fim, expressamos nossa gratidão ao Thiago Kaczuroski, instrutor da “Oficina de Produção de Podcasts com Ferramentas Gratuitas”, cuja orientação foi crucial para adquirir o conhecimento do conteúdo e das práticas discutidas neste manual. Seu conhecimento prático e teórico foi uma fonte de inspiração para a realização deste projeto.

QUERO FAZER UM PODCAST, POR ONDE COMEÇAR?



A criação de um podcast proporciona novas habilidades e experiências a/aos suas/seus participantes. No entanto, a etapa inicial, quando é necessário tirar as ideias do papel, pode ser desafiadora. Ter grandes ideias e vontade de compartilhá-las é importante, mas, muitas vezes, esse ânimo pode ser deixado de lado por conta de alguns questionamentos: por onde eu começo? O que eu devo fazer para transformar meu podcast em um projeto concreto? Por isso, este texto busca fornecer informações para responder a essas perguntas, ajudando aspirantes a *podcasters* a materializar seus projetos.

Nas próximas páginas, serão abordadas as etapas iniciais na produção de um podcast, como a definição do tema e público-alvo, a escolha do formato e a estruturação de um episódio. Por mais que essa não seja a etapa mais empolgante do processo, é ela quem determina se o podcast terá prosseguimento ou não: é a concepção estratégica do podcast que define o sucesso ou não do produto; é ela quem guiará todas as etapas seguintes. *A organização inicial, com a definição de responsabilidades e metas claras é muito importante no mundo dos podcasts.*

Aqui, serão apresentadas dicas e direcionamentos para uma estruturação eficiente, atraente e profissional de um podcast. Após o final desta seção, será possível ter uma noção de quais são os primeiros passos para iniciar uma jornada no universo *podcaster*.



Os formatos de podcast

Após decidir o tópico do seu podcast, é fundamental definir seu formato – isto determinará tanto a identidade do programa quanto seu público-alvo. Cada formato oferece uma dinâmica única e atende a objetivos diferentes, por isso é importante compreender quais são os formatos disponíveis para escolher qual é o que melhor se alinha ao projeto, aos recursos disponíveis e à audiência. Nesta seção, serão explorados os seguintes formatos: mesa redonda, entrevista, storytelling e informativo. Além de trazer uma descrição breve destes tipos, também apresentaremos o nível de dificuldade de cada um deles no que diz respeito à captação e edição. Com essas informações, será possível tomar uma decisão mais assertiva sobre qual dos formatos deve ser escolhido para atender tanto o propósito do podcast, quanto garantir o envolvimento do público-alvo.

Mesa redonda

Nesse formato, temos duas ou mais pessoas comentando simultaneamente sobre determinado assunto, o que dá mais dinamicidade ao podcast. O nível de captação desse formato é médio, visto que é preciso captar as vozes dessas pessoas de uma forma que uma não fique em cima da outra; é necessário evitar a sobreposição de vozes, problema que pode ser resolvido ao gravar individualmente o áudio de cada participante. A dificuldade na edição também é média, já que a/o editor/a pode escolher entre tratar a faixa de áudio na íntegra ou dividir em faixas de áudio correspondentes a cada um/a das/os integrantes, tratando individualmente a voz de cada pessoa. A escolha pela divisão das faixas de áudio é uma opção interessante quando se percebe que um/a ou mais das/os componentes está com a sua parte na gravação um pouco mais alta ou um pouco mais baixa que as/os demais. Este problema pode ser resolvido na fase da edição.



Entrevista

Como o nome já diz, esse formato é constituído pela/o host/ess do podcast e um/a ou mais entrevistadas/os num formato de pergunta seguida de resposta. A dificuldade na captação é média, pois, a menos que a/o entrevistada/o vá até o estúdio onde o podcast é gravado, não se tem controle sobre o áudio da/o entrevistada/o. Caso a entrevista seja feita à distância, o Zoom é um programa que pode oferecer soluções no que diz respeito às faixas de áudio, pois ele grava os sons separadamente, e isso pode ser útil caso seja necessário aumentar ou diminuir o volume da voz da/o entrevistada/o. A dificuldade de edição desse tipo de formato é baixa, visto que consiste em pergunta e resposta, cada uma em seu momento.

Storytelling

Este formato é focado na narrativa que está sendo apresentada, o seu foco é contar uma história utilizando material sonoro externo. O storytelling consiste em diversas pessoas, todas ao mesmo tempo, conversando sobre um tema. Por conta da diversidade de sons, a dificuldade de captação desse tipo de formato é alta, pois são diversas vozes compondo muitas peças para encaixar no quebra-cabeça da edição que, por esses mesmos motivos, também tem um nível de dificuldade alto.

Informativo

Aqui, o objetivo principal é informar a/o ouvinte, passar claramente as ideias do podcast para o público. Esse formato é conhecido por ser mais linear e enxuto e, geralmente, é composto por apenas uma pessoa, o que traz menos dinamicidade para o episódio mas, por outro lado, é um caminho mais simples para se iniciar um podcast. Como só há uma voz a ser captada, a captação não apresenta muita dificuldade e, pelo mesmo motivo, a edição é simples.



A estrutura do episódio

Depois de definir o tipo de podcast desejado, chega a hora da parte prática: a produção do roteiro. Por mais que o conteúdo do script varie de acordo com o tema e o propósito do podcast, existem alguns elementos que são comuns nesse tipo de estrutura, como a vinheta, a introdução, os blocos e as transições. A vinheta é a marcação sonora do início de um episódio, é ela que é responsável por dar o primeiro “olá” ao ouvinte. Depois dela, temos a apresentação/introdução do episódio: é nessa parte que a/o apresentador/a introduz o nome do podcast, fala sobre o tema que será abordado e, caso seja necessário, apresenta as/os convidadas/os. Além da reapresentação do podcast, que deve ser feita no início de todos os episódios, é muito importante ter um episódio piloto que explique sobre o que é o podcast e qual é o seu propósito - isso ajuda a/o ouvinte a decidir se o programa faz sentido para ela/e ou não.

Com a apresentação concluída, chega a hora de realmente tratar do tema central do podcast por meio dos blocos. Os blocos são as partes do podcast que falam sobre os assuntos que serão tratados durante o episódio; eles são o corpo do podcast. Aqui, é necessária uma grande organização para que o episódio tenha coerência. É também nessa parte que se dará o uso das transições. As transições são marcações sonoras que têm como objetivo chamar a atenção do ouvinte para algo novo, seja a inserção de uma entrevista, seja o início de um novo bloco. O ideal é que essa transição se inicie quando outro som estiver acabando e, em caso de um conteúdo longo, não é recomendado que se coloquem transições, trilhas sonoras o tempo todo para não cansar a/o ouvinte.



O roteiro

Tendo em vista os elementos que estruturam um podcast, chega a hora da escrita do roteiro. O roteiro nada mais é do que o guia da gravação do podcast e é muito importante que ele seja claro e coerente para que a edição, uma das etapas mais complicadas na produção de um podcast, seja facilitada. Segue um pequeno exemplo de uma estrutura de roteiro:

1. **Apresentação:** a/o host/ess do podcast faz uma apresentação dos participantes do episódio e fornece uma visão geral sobre o assunto que será tratado. Essa apresentação ocorre após a vinheta de introdução e, em geral, tem 30 segundos de duração;
2. **Bloco 1:** é aqui que o assunto do episódio começa a ser tratado, com as/os participantes conversando sobre o tópico em questão de forma alternada (caso o formato do podcast seja do tipo que tem mais de uma pessoa);
3. **Bloco 2:** o assunto que foi iniciado no bloco anterior é retomado ou se acrescenta outra camada a ele, ou é realizada uma entrevista com um/a convidada/o. É recomendado que os blocos tenham em média 15 minutos;
4. **Bloco final:** aqui, a/o host/ess retoma o assunto tratado no episódio em uma espécie de resumo do que foi apresentado e, caso seja uma característica do podcast, há a leitura de emails ou mensagens enviadas pelas/os ouvintes antes do encerramento.

A quantidade de blocos de conteúdo depende do tipo de podcast e do assunto que nele será tratado, mas é bom se perguntar: o seu podcast precisa mesmo de uma hora ou mais de duração? Por mais que podcasts longos façam sucesso, é preciso pensar na/o ouvinte, na pessoa para qual o seu podcast é destinado - às vezes, ela não tem disponibilidade para ouvir um episódio longo, considerando as outras tarefas diárias ou até mesmo a dificuldade de manter a atenção. Por isso, sugerimos, aqui, pensar em blocos de 15 minutos que contabilizem aproximadamente entre 45 a 50 minutos de episódio, esse é um tempo bom para que o seu podcast se adeque à realidade das pessoas. É interessante pensar em conciliar o seu podcast com as tarefas desempenhadas diariamente, como lavar a louça ou pegar um transporte para escola, trabalho ou universidade.

Tendo isto em mente, há sempre um risco importante: por mais que o bate-papo do episódio seja muito interessante para quem está envolvida/o, talvez o sentimento não seja igual por parte da/o ouvinte. O podcast é idealizado pelas/os produtores; são elas/es quem decidem qual será o seu assunto. No entanto, quem vai determinar a (des)continuidade do projeto é a audiência. Por isso, é preciso, às vezes, pensar como um/a ouvinte. Por fim, é fundamental ler o roteiro em voz alta antes da gravação como um teste. Ainda que a proposta seja de ler o texto durante a gravação, é preciso transmitir ao ouvinte uma sensação de fluidez e espontaneidade.

GRAVAÇÃO



Com o roteiro já escrito e revisado, chegamos na hora de realmente tirar as ideias do papel: a gravação do podcast. Nessa sessão, vamos falar um pouco sobre as ferramentas de captação e pontos de atenção na hora de gravar o seu roteiro.

Para saber qual equipamento será necessário para a gravação, é necessário, antes de tudo, ter em mente qual será o tipo de podcast que se deseja produzir. Essa foi uma etapa que já foi discutida anteriormente neste manual, então, vamos passar agora para os equipamentos de captação que estão disponíveis tanto no mercado, quanto gratuitamente na palma da sua mão.



Gravador de celular

Caso o seu objetivo seja fazer um podcast com ferramentas gratuitas, não se preocupe, o seu celular pode ser um grande aliado na hora da gravação. Os celulares de hoje em dia possuem bons microfones e você pode armazenar esses áudios no gravador de voz que está instalado no seu telefone ou utilizar o WhatsApp para essa função. Uma dica para diminuir a captação de ruído externo pelo gravador do seu celular, é utilizar a parte amarela das esponjas de lavar a louça como uma forma de isolamento sonoro - ela precisa ser colocada no gravador do celular, que varia de localização dependendo do modelo. Outra alternativa é criar uma barreira entre a sua voz e o captador de som, o que pode ser feito com a ajuda de um cobertor grosso: ao usar o cobertor como uma forma de “cabana”, se cria uma espécie de “isolamento acústico” entre a gravação e os ruídos externos.



Microfone

A gravação pode ser realizada com fones de ouvido convencionais – já que possuem microfone. Porém, os microfones profissionais podem ser uma opção caso se deseje investir um pouco mais no seu podcast. Existem dois tipos de microfone: os dinâmicos e os condensadores. Os microfones dinâmicos são aqueles que gravam apenas o que está na frente da cápsula dele, eles são bons para cenários de mesa redonda e para ambientes com bastante ruído. Alguns microfones que se enquadram nesse tipo são o Shure SM58, o Shure SM7B, o AKG D7, o Zoom ZDM1 e outros. Se um microfone de lapela for uma boa ideia para o seu podcast, normalmente, eles são dinâmicos. Já os condensadores são aqueles que captam tudo o que está em volta deles. Esse é o tipo de microfone que está no celular; ele é mais potente, mas capta mais ruídos. Caso a gravação seja realizada em um estúdio, com o ambiente mais controlado, esse é um bom microfone. O BM800, o Behringer B2 e o Audio-Technica AT2020 são alguns exemplos desse tipo de aparelho de captação. Mas, antes de qualquer investimento em um microfone, é preciso ter um bom cabo; é ele quem garante menos ruídos e interferências e promove um sinal mais limpo e mais forte, além de que, um bom cabo terá uma boa durabilidade, não sendo necessário trocá-lo com pouco tempo de uso!



Gravador

Mesmo não sendo tão popular para a captação de áudio em um podcast, é possível utilizar um gravador para essa tarefa. Este tipo de equipamento é ideal para gravar áudios em deslocamento, o que pode ser interessante caso o seu podcast tenha partes fora do estúdio. Duas recomendações de gravador que podemos fornecer são o Zoom (Linha H) e o Tascam (Linha DR).

Atenção! Pontos a se considerar na gravação

Após ter escolhido qual é o melhor equipamento de captação de áudio para o seu podcast, é necessário prestar atenção em certos aspectos. É preciso ter bastante cuidado na hora de gravar o seu episódio: quanto mais cuidadosa/o você for, menos trabalho e menos problemas você terá na hora da edição. Um dos problemas mais comuns a se resolver na hora da edição é a eliminação dos ruídos, e esse problema pode ser corrigido na hora da gravação.

Um ruído constante é capaz de roubar a atenção do seu ouvinte, dessa forma, na hora da gravação, é aconselhável tentar eliminar todos os ruídos do ambiente. A cadeira em que você vai sentar para gravar está rangendo? Troque ou evite a mesma. O barulho do ar condicionado está sendo captado pelo microfone? Melhor desligar para a gravação. É importante realizar uma gravação teste antes de iniciar a gravação oficial para identificar possíveis ruídos no ambiente, já que muitas vezes há sons indesejados que não conseguimos perceber de imediato.

Por fim, é preciso lembrar que todo mundo tem algum vício de linguagem e, geralmente, estes só são percebidos depois de ouvirmos uma gravação. Mais um motivo para realizar a gravação-teste. Dessa forma, é mais fácil identificar deslizos indesejáveis. Mesmo com essas preocupações em mente, alguns vícios sempre vão passar despercebidos na gravação e só chamam atenção na hora da edição. Nesses casos, é importante remover as pausas ocasionadas por respirações durante a edição, pois esse tipo de interrupção pode desviar a atenção do ouvinte.

FERRAMENTAS DE EDIÇÃO



Como já foi mencionado anteriormente, é essencial ter equipamentos de captação - que sejam adequados à sua realidade financeira -, como gravadores de voz e microfones. E, após essa etapa, vem a edição do episódio gravado. E, para isso, você também precisará de ferramentas de edição. E o que são essas?



Fones de ouvido

Para iniciar sua edição, é importante utilizar um fone de ouvido - e, essencialmente, qualquer um de sua preferência funcionará. Mas, caso queira dar um passo além, o fone de ouvido de frequência mais equilibrada e que trará um melhor resultado para os áudios é o chamado "flat". Aqui, separamos uma lista de sugestões feitas na oficina com Thiago Kaczuroski (vale lembrar que tais produtos foram escolhidos por opiniões pessoais e podem se tornar obsoletos com o tempo).

São eles:

1. AKG linha K
2. AKG 414p
3. Sennheiser HD 206
4. Arcano ARC-SHP80
5. Superlux HD681
6. Audio-Technica ATH-M20x, 40x, 50x

Fones intra-auriculares também são bons, pois reproduzem com vedação de ruídos todo o som de retorno. Mas, lembre-se: não ouça em um volume muito alto. Os programas te dão visualmente o que você precisa para saber se o som está muito alto ou baixo! Caso o som esteja muito alto, uma cor quente - como laranja ou vermelho - sinaliza esse problema, enquanto as cores mais frias, como o azul, serão usadas para mostrar uma faixa que precisa ter seu volume aumentado.

✦ Programa de edição: Audacity

Existem, também, variadas opções para programas de edição. Um de utilização mais fácil e objetiva (que foi utilizada em nosso podcast) é o aplicativo Audacity. Ele é gratuito e pode ser encontrado pelo website <https://www.audacityteam.org/>. Não pesa muito no computador, é fácil de usar e funciona muito bem.

Mas qualquer programa de edição de waveform (ou “forma de onda”, sendo a representação gráfica da variação de amplitude e evolução da onda sonora ao longo do tempo), como o Audacity, terá o funcionamento que desejamos. Caso queiram outras opções de DAW (Digital Audio Workstation), sugerimos:

- Garage Band
- Adobe Audition

Mas, a funcionalidade e o mecanismo são, basicamente, os mesmos. Não deixe o layout do aplicativo te assustar; sua utilização se torna intuitiva e, com a prática, cada vez mais facilitada.

Para auxiliar um primeiro uso, trouxemos algumas observações e dicas sobre a plataforma Audacity. Em primeiro lugar, abra um novo projeto e carregue os arquivos de áudio, adicionando-os manualmente. Quanto mais próximas as ondas de som estiverem do centro, menos informação sonora há naquele áudio (ou seja, mais silêncio - provavelmente, é um momento de respiração); então, se quiser emendar algo nesse ponto ou cortá-lo, vai melhorar a qualidade do episódio.

Fique atenta/o a qualquer momento em que o som apareça em vermelho, pois isso indica que está distorcido ou estourado. É importante reduzir o volume nesses casos.. O Audacity consegue captar os sons do próprio computador; esse modo é chamado Loopback.

O que fazer com erros de gravação? Neste caso, basta retornar ao ponto anterior ao erro, identificá-lo e recortá-lo, preservando apenas a parte correta da fala. Conte os segundos em que há silêncio, selecione e delete.

Outra forma de cortar partes da faixa é com o botão CTRL I, que funciona para separar as faixas. Evite cortar muitos pedaços; é sempre adequado e natural deixar um “pedaço” ao início e final de cada faixa de áudio (principalmente, quando há uma troca de locutor/a), como se fosse um respiro, ou a junção dos respiros/silêncios entre a mudança de pessoas, chamados tecnicamente de fade out/fade in.

As faixas podem, inclusive, serem movidas para baixo/cima, podendo decidir o exato momento em que cada uma irá tocar - ou fazendo com que toquem ao mesmo tempo (o que será utilizado na hora de adicionar uma vinheta ou música para introdução/encerramento do episódio!).

Separamos também alguns atalhos úteis do Audacity, para que possam utilizá-lo com maior facilidade:

- Espaço = Play/Pause
- CTRL+I = Separa faixa de áudio (divide em partes independentes)
- J = Volta para o início da faixa
- CTRL + 1 = Zoom in
- CTRL + 3 = Zoom out
- Delete = Apagar um trecho da faixa
- CTRL + Z = Volta a faixa para seu lugar original

Ao terminar de editar o episódio, utilize o comando “exportar”, na parte superior. O formato geralmente é de MP3/WAV. Dê preferência para salvar em qualidade padrão - é a mesma utilizada em CD’s. A opção “salvar projeto” não leva consigo o áudio, mas o projeto em si - as faixas diferenciadas, os nomes escolhidos... Por isso, caso o projeto já esteja pronto para publicar, não é a opção recomendada.

Agora, seu episódio já está pronto para ser publicado!

✦ Programa de áudios e sons

Como falamos antes, adicionar sons e áudios secundários pode aperfeiçoar ainda mais seu episódio, dando um toque de profissionalismo a ele com o uso de trilhas e efeitos sonoros.

A questão dos direitos autorais não pode ser esquecida. Utilizar alguma música traz consigo a possibilidade de derrubar seu podcast (mas, caso queira muito utilizar uma música em específico, há algumas formas - não garantidas - de evitar ferir direitos autorais, como acelerar o áudio ou modificá-lo). Existem sites com listas de sons que não são autorizados para uso, caso queiram checar e evitar qualquer complicação!

Para encontrar e baixar os áudios, utilizamos de dois websites:

- <https://freemusicarchive.org/home>
 - Pode usar, dependendo da licença do artista. O crédito normalmente está na descrição do episódio.
- <https://freesound.org/>
- Mais usada para sons do que músicas

Para adicioná-lo ao Audacity, é só usar o mesmo mecanismo de adicionar os áudios do episódio. De preferência, coloque os instrumentais/sonoros em faixas abaixo, para não confundir cada seção.

✦ Publicação

Na hora de exportar o episódio, o próprio Audacity dá a opção de postá-lo em seu site de áudios (<https://audio.com>), onde já é possível criar uma conta e ter todos os episódios do seu podcast hospedados. Porém, existem sites mais utilizados em que podemos guardar os áudios gratuitamente. São eles:

- Soundcloud (há uma limitação do plano gratuito; ele só permite guardar 2 horas de áudio)
- Anchor (Spotify para Podcasters)

Como levar a outras plataformas de áudio? Para levar seu podcast para outras plataformas de áudio, é essencial entender o papel do link RSS, que funciona como um “CEP” do seu conteúdo. Esse link é gerado automaticamente pela plataforma onde o podcast está hospedado e pode ser compartilhado manualmente em diretórios como Apple Podcasts, Google Podcasts, Spotify, Deezer e Amazon Music. Algumas plataformas, como o Spotify for Podcasters (antigo Anchor), realizam essa distribuição de forma automática.

Além disso, o host, ou seja, o dono da conta e dos episódios, pode utilizar o recurso de agendamento de áudio, permitindo que os episódios sejam publicados em todas as plataformas ao mesmo tempo, seguindo um cronograma pré-definido. Para ampliar o alcance do podcast, as plataformas oferecem ferramentas de promoção, como recomendações baseadas no algoritmo, compartilhamento direto em redes sociais e até a criação de trailers.

Outra possibilidade importante é a monetização do conteúdo, que varia conforme a plataforma escolhida. O Spotify for Podcasters, por exemplo, permite monetização por meio de anúncios, assinaturas pagas e doações dos ouvintes, enquanto o Apple Podcasts oferece a opção de conteúdos exclusivos para assinantes. Dessa forma, escolher a plataforma certa e utilizar os recursos disponíveis pode impactar diretamente no sucesso e na rentabilidade do seu podcast.

O PETCAST



Trazendo nossa própria experiência na produção e criação de podcasts – com nosso produto PETcast –, tentamos auxiliar todas/os que sonham em começar um podcast mas não sabem como (ou imaginam ser algo complicado ou caro). No caso da nossa Iniciação Científica, criar um podcast já estava nos planos havia alguns semestres. A ideia era expandir discussões que tínhamos dentro dos encontros, realizados semanalmente no programa, para fora do ambiente estritamente acadêmico – promovendo, assim, uma democratização daquele conhecimento e praticando a comunicação científica.

Enfim, no segundo semestre de 2024, decidimos realmente colocar a ideia em prática. Passamos por diversas etapas: criação de logo, decisão dos temas que seriam tratados (e a adequação da linguagem e dinamização das falas), quais plataformas usaríamos... E, diante de todas essas fases, pudemos transformar o PETcast em realidade. Então, nosso formato foi pensado para dar uma dinamicidade ao podcast. A o final de cada episódio, decidimos realizar uma entrevista – para trazer pessoas de fora do meio acadêmico, que pudessem dar suas contribuições ao roteiro e às pesquisas.

Fizemos, então, um episódio de apresentação e dois de conteúdo no semestre em questão. O conteúdo foi integralmente baseado nas pesquisas desenvolvidas no PET/TEPP do IRI/PUC-Rio pelas/os bolsistas, sob supervisão da coordenadora e dos tutores. Dividimos nossas gerações entre produção, escrita do roteiro, e levantamento de dados, para trabalharmos de uma maneira mais dinâmica, evitando a ociosidade nas etapas.

Como já dito anteriormente, participamos da “Oficina de Produção de Podcast com Ferramentas Gratuitas” com Thiago Kaczuroski para aprender a utilizar o Audacity, aplicativo utilizado por nós para gravação e edição de podcasts. Esse período foi algo essencial para que pudéssemos adquirir uma carga de conhecimento sobre podcasts e, enfim, desmistificar alguns medos prévios sobre a produção.

Além disso, usamos o Laboratório de Humanidades Digitais da PUC-Rio para realizarmos as gravações. Com essa ajuda, pudemos tirar o PETcast do papel e, com um local apropriado para gravação e edição, nos adaptarmos e entendermos ainda mais o funcionamento.

Nossos episódios estão disponíveis no Spotify e esperamos que, com esse material e o desenvolvimento da plataforma, possamos criar uma base para um projeto que seja parte integral do nosso programa PET/TEPP e que também sirva de inspiração para outras/os discentes que desejam trabalhar ou tenham interesse nesse tipo de comunicação científica, mas que ainda estão pensando em como começar.

Esperamos que o PETcast nos ajude a comunicar conhecimento relevante e com potencial transformador para lidar com as desigualdades do mundo em que vivemos.





Agradecimentos

Pontífca Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Programa de Educação Tutorial (PET/TEPP)
Ministério da Educação (MEC)
Instituto de Relações Internacionais - IRI/PUC-RIO
Laboratório de Humanidades Digitais/PUC-Rio
Thiago Kaczuroski



Contato

PET/TEPP IRI-PUC/Rio

<https://www.pet-iri.com>
Instagram: @pucriopetiri

